

PERA/2223/1600180 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Luis Lança
Luísa Nogueira

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Escola Superior De Saúde Da Cruz Vermelha Portuguesa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Saúde Da Cruz Vermelha Portuguesa

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._diario republica plano de estudos.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Imagem Médica e Radioterapia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

725

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

8 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

30, aumento da procura, que se traduz pelo aumento de candidatos. Locais de estágio garantido pelo

alargamento dos protocolos.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Regime Geral - 12o ano completo e ficha ENES com prova de Biologia/Geologia com 95 pontos, no mínimo; Titulares de

Curso Superior - Deve ter concluído um curso de Ensino Superior; Regime de Estudante internacional - Não ter

nacionalidade portuguesa, não ter nacionalidade de países pertencentes à União Europeia, residir em Portugal há

menos de 2 anos. Ser titular de habilitação de acesso ao Ensino Superior em Portugal ou no País de origem; Regime de

maiores de 23 anos - Ter completado 23 anos até 31 de Dezembro no ano civil anterior, não ser titular da habilitação ao

Ensino superior, realizar a prova escrita de biologia e entrevista; Regime de mudança de País/Instituição - Deve ter

frequentado um curso do Ensino Superior, mas sem o ter concluído

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Este ciclo de estudos será ministrado nas instalações da ESSCVP-Lisboa e nas instituições com as quais existe protocolo de colaboração (lista no mapa VII), nomeadamente o ensino teórico-prático e estágios clínicos

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente inclui 22 professores (n=10.87 ETI), 7 são professores a tempo inteiro (64.4% do total de ETI). O ciclo de estudos inclui um corpo docente academicamente qualificado, com 8 professores doutores, o que é equivalente a 5.4 ETI (49.7% do total de ETI).

O corpo docente especializado é composto por 1.35 doutores (12.4% do total de ETI) e 5.21 (47.9% do total de ETI) especialistas não doutorados. A maioria dos docentes especialistas possuem o título de especialista ao abrigo do Decreto-Lei 206/2009 (n=9). O corpo docente especializado do ciclo de estudos atinge um total de 6.56 ETI (60.4% do total de ETI), cumprindo o mínimo legalmente exigido de 50% do total de ETI. A coordenação do ciclo de estudos integra um docente doutorado, a tempo integral, com formação numa das áreas científicas core deste ciclo de estudos. Considerando os docentes da área de conhecimento de Imagem Médica e Radioterapia (IMR), a distribuição dos ETI atribuídos à Radiologia (RD) é de 4.09 ETI, à Radioterapia (RT) é de 1.16 ETI e à Medicina Nuclear (MN) é de 1.39 ETI.

2.6.2. Pontos fortes

Estabilidade na ligação do corpo docente à instituição do ensino superior (IES).

Corpo docente qualificado.

A maioria dos docentes especialistas nas áreas core do curso têm o título de especialista ao abrigo do Decreto-Lei 206/2009.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a qualificação do corpo docente, ao nível do doutoramento, nas áreas core do curso.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudos é composto por 21 funcionários não docentes, dos quais 20 trabalham a tempo inteiro na IES. O pessoal não docente desempenha várias funções dentro da IES, desde a limpeza dos espaços comuns à organização dos laboratórios, a preparação dos materiais e equipamentos para as aulas práticas ou a manutenção de equipamentos informáticos e rede de internet.

Relativamente à qualificação do pessoal não docente, 2 pessoas têm o 9º ano de escolaridade, 14 pessoas têm o ensino secundário, 3 têm uma licenciatura e 2 têm um mestrado.

Relativamente à dinâmica de formação regular de pessoal não docente, não foi possível obter informação clara, mas dado ser realizado o diagnóstico das necessidades de formação, supõem-se que exista formação contínua e regular.

3.4.2. Pontos fortes

A distribuição do pessoal não-docente pelas diferentes tarefas parece adequada para apoiar o ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Não é claro no guia de auto-avaliação qual o regime de frequência de cursos de formação avançada ou de formação contínua para o pessoal não docente.

Este será um aspeto claramente a melhorar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A maioria dos estudantes deste ciclo de estudos é do sexo feminino (67.1%) perfazendo um total de 73 alunos matriculados nos quatro anos do ciclo de estudos (20 - 1º ano, 19 - 2º ano, 21 - 3º ano, 13 - 4º ano). A procura deste ciclo de estudos tem sido alta e a nota média de entrada tem vindo a aumentar discretamente nos últimos três anos. Contudo, verifica-se uma discrepância entre o número de candidatos e o número de inscritos, isto é, o número de candidatos tem vindo a aumentar, mas o número de inscritos no 1º ano pela primeira vez tem vindo a diminuir discretamente.

4.2.2. Pontos fortes

As melhorias propostas pelos estudantes foram ouvidas e incluídas na nova proposta do ciclo de estudos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a apontar.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A eficiência formativa é baixa, tendo em conta o número de inscritos no 4^o ano curricular (n=13) e o número de graduados (n=5). Apesar disso, o índice de empregabilidade é de 100%, ainda que não sejam resultados oficiais, mas sim dados recolhidos por via telefónica.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a apontar.

5.3.3. Recomendações de melhoria

É necessário perceber as causas da baixa eficiência formativa. Sugere-se a realização de um follow-up sistemático para se perceber se as causas subjacentes são por abandono ou insucesso escolar.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Três docentes desenvolvem a sua atividade de investigação em centros de investigação acreditados pela FCT e 5 docentes desenvolvem a sua atividade em 2 centros de investigação recentemente criados e, por isso, sem avaliação da FCT. O corpo docente tem um registo bom de produção científica na área do ciclo de estudos.

6.6.2. Pontos fortes

A inclusão do pessoal docente em centros de investigação permite o desenvolvimento de competências de investigação.

Prestação de serviços comunitários dinamizados através de projetos que envolvem alunos e professores.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a apontar.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A ESS-CVP Lisboa tem um número considerável de estudantes estrangeiros inscritos no ciclo de estudos (19.2%), mas baixa mobilidade de estudantes em programas de mobilidade internacional IN e OUT. No que diz respeito à mobilidade do corpo docente IN e OUT, a ESS-CVP Lisboa necessita de melhorar as estratégias para reforçar os programas de mobilidade internacional dirigidos aos docentes.

7.4.2. Pontos fortes

Participação em Redes Internacionais relevantes para o ciclo de estudos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o nível de intercâmbio internacional de estudantes e professores.

Aumentar o número de colaborações com IES internacionais com ciclos de estudos semelhantes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

De acordo com a evidência demonstrada, o sistema de garantia de qualidade existe e é adequado.

8.7.2. Pontos fortes

Os mecanismos internos de qualidade são bons, indicando a presença e o uso de práticas adequadas e mecanismos para melhoria da qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Apesar de ser realizada uma avaliação anual do pessoal não-docente, sugere-se que sejam implementadas medidas conducentes à permanente atualização e desenvolvimento profissional, uma vez que esta informação não está presente.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Algumas Unidades Curriculares (UCs) do ciclo de estudos foram melhoradas, relativamente a metodologias de ensino e avaliação, nomeadamente Física Geral, Física das Radiações e Radiobiologia, Psicologia da Saúde, Farmacologia, Dosimetria e Proteção Radiológica e Matemática. Há consolidação do corpo docente especializado, correspondendo atualmente a 60.4% dos ETIs. Foram adquiridos equipamentos e materiais relevantes para o desenvolvimento do ciclo de estudos e verificou-se uma melhoria do laboratório de radio-farmácia, tendo a IES adquirido 2 hotte cells, e materiais necessários para a preparação de radiofármacos. Além disso, foram adquiridos simuladores no âmbito da produção de radionuclídeos, os quais permitem aproximar o processo de ensino-aprendizagem (EA) ao que se passa num serviço de MN. A IES desenvolveu um centro de simulação em saúde, o qual dispõe de tecnologia inovadora, nomeadamente suporte de vida, softwares de doentes virtuais e realidade aumentada, o que potencia a eficácia do processo de EA. Adicionalmente, verifica-se um aumento do número de protocolos celebrados com instituições de saúde públicas e privadas, para que nessas instituições possam ser realizadas as UCs de Estágio Clínico em Imagem Médica e Radioterapia.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

No relatório de autoavaliação, a IES identifica as oportunidades de melhoria do ciclo de estudos num futuro próximo. Estas propostas de melhoria passam pela diminuição do número de UCs para o máximo de 6 por semestre, reforço das atividades de investigação nos diversos núcleos de investigação, aumento da adesão aos programas de mobilidade IN e OUT, tanto de estudantes como docentes, bem como aumentar o número de protocolos estabelecidos entre instituições de ensino e investigação nacionais e estrangeiras.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

É proposto um plano de estudos reestruturado, com redução do número de horas de contacto de 3400h para 3050h. A análise mais detalhada evidencia fusão de algumas UCs de modo a diminuir o número de UCs por semestre e ainda a integração de conteúdos programáticos em UCs mais amplas. Além disso, foram introduzidas 2 novas UCs, sendo uma direcionada à área da RT e a outra corresponde a uma componente de Estágio, em que os estudantes escolhem uma das áreas core do curso (RD, RT ou MN), de modo a complementar e aprofundar as competências na área escolhida. As alterações propostas parecem ser adequadas e oportunas, de acordo com as necessidades atuais do curso de IMR, contribuindo para uma melhoria da aquisição de competências dos alunos nas áreas nucleares (RD, RT, MN). No entanto, após a implementação da reestruturação curricular apresentada, a IES deve avaliar o impacto dessas alterações na eficácia da aprendizagem dos estudantes.

A CAE concorda com o aumento de número máximo de admissões de 25 para 30.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

A ESS-CVP Lisboa deve aumentar o nível de internacionalização e aumentar o número de pessoal docente academicamente qualificado, nomeadamente com doutoramento nas áreas core do curso.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A ESS-CVP Lisboa é uma IES com 72 anos de experiência no ensino de cursos na área da saúde. Porém, a Licenciatura em IMR é um curso muito jovem na IES, dado este ciclo de estudos ter iniciado apenas no ano letivo 2018/2019. Verifica-se que, apesar de jovem, o número de candidatos à frequência do curso tem aumentado progressivamente, embora o número de colocados e inscritos pela primeira vez no 1º ano apresente uma ligeira diminuição.

A coordenação do ciclo de estudos é composta por um docente doutorado, a tempo integral, com formação numa das áreas core do ciclo de estudos. O ciclo de estudos possui um corpo docente próprio correspondente a 64.4% do total de ETI, um corpo docente academicamente qualificado de 49.7% do total de ETI e corpo docente especializado de 60.4% do total de ETI.

Desde a acreditação do curso pela A3ES, verifica-se que houve alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio ao processo de EA, nomeadamente ao nível da melhoria do equipamento laboratorial de IMRT, estabelecimento de novas parcerias nacionais e internacionais e,

ainda, através do funcionamento de um centro de simulação, que funciona como clínica acadêmica e no qual existe um espaço dedicado à Imagiologia.

O grau de internacionalização precisa ser melhorado. A IES deve aumentar o número de colaborações com IESs internacionais e o nível de intercâmbio internacional de alunos e professores. É necessário também apostar na contratação de pessoal docente academicamente qualificado, nomeadamente através da contratação de docentes com doutoramento nas áreas core do curso. Além disso, os docentes devem apostar na melhoria da produção científica, através da publicação de artigos científicos em revistas internacionalmente reconhecidas na área da Imagem Médica e Radioterapia.

Denota-se um esforço da IES no sentido de promover a investigação aplicada através da criação de um centro de investigação residente.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>